

Preliminar de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GPB  
PCP

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

## APROVOU O PROJECTO DE ESTATUTOS

O Comité Central do Partido Comunista Português realizou uma reunião na qual aprovou o Projecto de Estatutos do Partido.

Os Estatutos são de maior importância para o Partido. Eles regem o funcionamento da organização do Partido e favorecem o seu desenvolvimento e fortalecimento. Nestes estatutos estão definidos os direitos de todos os militantes, de topo à base. Os princípios leninistas da democracia interna assim como do trabalho colectivo, da crítica e da autocrítica e da disciplina estão colocados no Projecto dos Estatutos.

A falta de Estatutos do Partido tem sido origem, ao deficiente trabalho colectivo, à falta de vida política e orgânica do mulas e estrangeiros fazem pesar a sua brutal exploração e opressão, a seguir este exemplo, opoendo-se cada vez mais à exploração e fazendo valer a sua liberdade.

Assim, o aparecimento do Projecto dos Estatutos representa um passo muito importante para o desenvolvimento do Partido. Todo o Partido deve estudar o Projecto, promover reuniões especiais para a sua discussão e pronunciar-se sobre ele a fim de se concluir a sua aprovação final.

Na mesma reunião, o Comité Central do Partido analisou também a situação conjuntiva do Partido. Constatou que o fascismo salazarista promoveu uma crise crescente do regime e do seu isolamento cada vez maior, intensificando a repressão contra o Partido e as outras forças democráticas.

Para enfrentar a repressão à para a defesa do Partido, o C. C. tomou resoluções, entre as quais destacamos a necessidade de todas as organizações tomarem medidas adequadas. Conhecemos e dominamos os princípios orgânicos do Partido e aplicá-los justamente será uma poderosa contribuição para o fortalecimento e o desenvolvimento do Partido, para a sua estreita ligação com as massas.

Esta reunião do Comité Central discutiu, assim, problemas da maior importância e oportunidade. A partir das resoluções tomadas, o Partido deve tomar as medidas para o fortalecimento do Partido, para a sua defesa e para o colocar à altura das tarefas políticas que temos à nossa frente.

## AUMENTO DE SALÁRIOS É UMA TAREFA DE TODOS OS TRABALHADORES

Em numerosas fábricas e empresas, a classe operária luta junto do patronato e dos Sindicatos por aumento dos salários. Assim, por exemplo, os colheiros da Margem Sul e Alentejo, os vidreiros e empilhadores da Marinha Grande, os porteiros de Lisboa, os operários da SIAM (Alfândega) 30 de mais (1000 unidades), da SODA POVOA, da fábrica de papel da Abelleira, da Carris do Porto (que pedem mais 10000 e 12000 dólares). Os chorros Viana, os condutores de Sals, e das oficinas do Diário de Notícias, etc.

Os aumentos conquistados em algumas lutas não são suficientes, nem de longe para fazer frente ao alto custo da vida. Muitas empresas só foi aumentada uma parte dos operários. E noutras o patronato procura reduzir os salários, como aconteceu na fábrica de cestos Lioneiro, do Porto, na Redel e C., do Alentejo, na C. das Létricas, etc.

Por vezes os operários vão isolados ou em pequenos grupos ao patrão pedir aumento. Estes pedidos ou não são satisfeitos ou são aproveitados pelos patrões para tentar dividir a classe. Não é portanto este o caminho a seguir. O bom caminho, como o Partido Comunista sempre tem indicado, é a unidade, cada vez mais larga e mais firme. Em cada empresa, todos devem unir-se, operários, operárias e jovens, pois todos praticam e todos querem aumento imediato de salários que lhes permita fazer frente ao custo da vida.

Organizai a vossa luta comum, formal as vossas Comissões de Unidade e acompanhadas salaristas responderem com violência repressão que resultaram feridos. Mas os trabalhadores prosseguiram a luta e ALCANÇARAM A CONQUISTA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES! Isto prova como mesmo nas más duras condições de exploração é sempre possível o vitória quan-

A conquista de melhores salários exigiu uma intensa acção junto dos Sindicatos, onde os operários e operárias se devem concentrar em massa com as suas Comissões, chamando à unidade as direcções sindicais que devem procurar transformar num elado o defensor das reivindicações dos trabalhadores. Não esqueçamos que o verdadeiro responsável pelos baixos salários e elevado custo da vida é o governo de Salazar. Por isso, os trabalhadores de Sals à unidade com a classe operária todas as outras forças.

Coordenai a acção dos operários das várias indústrias do mesmo ramo ou da mesma localidade. Conquistai o apoio do pequeno e médio comércio e indústria, explorados também pelo governo fascista e pela repressão salazarista. Não vos deixais prejudicar pelo baixo poder de compra das massas trabalhadoras. Associai toda a população à luta justa luta!

Para aumentar os salários não é preciso aumentar os preços, como dizem mentirosamente os governantes fascistas. Basta reduzir os fabulosos lucros dos bancos e grandes companhias e que cassem as suas despesas de guerra. São os lucros de 2 bancos, que não são dos mais importantes (Lisboa e Açores e Santos & Viana), de Companhia de electricidade (C. E. Run, Gaz e Elec., C. Nacional de Elec. e Hidro-Elec. do Zêzere) e da C. Nacional de Electricidade. Com estes lucros de mais de 190 mil contos, dariam para aumentar 20000 dígitos a mais de 30 mil operários! Ou seja diminuídos os lucros dos bancos e que sejam reduzidos os impostos aos pequenos e médios!

Avante, operários e operárias! A luta por aumento de salários é a tarefa da hora!

## GREVE VITORIOSA dos carregadores da Guiné

Os trabalhadores indígenas da Guiné carregadores da Casa Gouveia, que pertence à CUF, lançaram-se voluntariamente numa greve por melhores salários contra a desenfreada exploração de que são vítimas por parte dos colonialistas portugueses. A greve durou vários dias. As autoridades salazaristas responderam com violenta repressão que resultaram feridos. Mas os trabalhadores prosseguiram a luta e ALCANÇARAM A CONQUISTA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES! Isto prova como mesmo nas más duras condições de exploração é sempre possível o vitória quan-

do exílio a unidade e a firme decisão de vencer.

O Partido Comunista Português saúdo os valentes carregadores da Guiné pela sua luta e pela sua firmeza e combatividade, e exorta todos os trabalhadores das colónias, sobre os quais os colonialistas portugueses salazaristas fazem pesar a sua brutal exploração e opressão, a seguir este exemplo, opoendo-se cada vez mais à exploração e fazendo valer a sua liberdade.

Um após outro, os povos das colónias portuguesas vão despertando para a luta comum contra o salazarismo e pela sua libertação!

É bella vez maior o número de pessoas que no nosso país compreendem e necessitam de a urgência de mudar do regime para que os interesses do povo possam ser defendidos e para que as aspirações democráticas e de paz de toda a nação possam ser satisfeitas. E também a dia se torna mais claro para todos os anti-salazaristas que a sua unidade é uma necessidade vital para libertar Portugal do actual regime.

Vêm-se várias e múltiplas movimentações da classe operária para exigir que os salários sejam aumentados, que se não despesa mais pessoal, que acabem as inflações, que se dê trabalho a quem é chamado a "Campanha da produtividade", que sejam anistiadados os presos políticos e para uma política de paz e amizade com todos os povos e nações.

Assistimos no campo a uma intensificação das acções de protesto das mesmas camponeses. Os operários agrícolas protestam contra as baixas rendas e o desemprego, os camponeses remediados e mesmo lavradores ricos protestam contra os preços ruinosos que os Grémios, Federações e Juntas pagam pelos seus produtos para depois os venderem ao público a preços muito mais elevados.

Amplios sectores da burguesia comercial e industrial, prejudicados altamente pela política do governo, reclamam medidas em defesa dos seus interesses.

Assim se vem processando uma situação em que o governo de Salazar se caracteriza cada vez mais como um governo da grande burguesia reacçãoária e enriquecida com imperialistas americanos, cujos interesses estão em confronto com os interesses do povo, incluindo os sectores da burguesia nacional.

O fascismo salazarista há muito historicamente condenado, o se consegue manter-se ainda hoje no poder devido à falta de uma sólida e ampla unidade entre todos as forças que estão contra o salazarismo. A unidade não há bem inclusivamente aqueles que o fascismo tem conseguido enganar mas que hoje se encontram desfeitos. A criação da Frente Nacional Anti-Salazarista

em que participem todas estas forças é condição essencial para se libertar Portugal do governo e do regime que nos oprime há 20 anos.

O Partido Comunista Português, baseado na sua longa experiência de luta contra o regime salazarista, pensa que O ÚNICO TIPO DE UNIDADE CAPAZ DE DAR O PAÍS UM GOVERNO QUE SIRVA OS INTERESSES NACIONAIS E À UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS É A UNIDADE DAS MAIS SENTIDAS ASPIRAÇÕES DO POVO PORTUGUÊS E QUE SE APOIE NA ACÇÃO DAS MASSAS POPULARES.

Esta unidade permite alcançar desde já êxitos substanciais de carácter político, económico e social (Anistia, extinção da censura e das medidas de segurança, aumento dos salários, fortalecimento do laço da vida, solução pacífica do caso de Gué, relações pacíficas com todos os povos, etc.). Esta unidade permitirá também às forças anti-salazaristas desenvolver victorosamente as grandes jornadas de luta democrática que se aproximam.

A classe operária, que tantas provas de combatividade e consequência deu no desenvolvimento da luta do povo português pela liberdade e pela democracia, é chamada a desempenhar, como classe ascendente da sociedade de hoje, um papel fundamental e decisivo. Isto exige o fortalecimento da sua unidade e organização. Impõe-se que se multipliquem do Norte ao Sul do país as pequenas e grandes lutas da classe operária por aumento de salários de acordo com o aumento do custo da vida e que a classe operária seja cada vez mais a espinha dorsal da independência e soberania nacionais ameaçadas pela política anti-patriótica de Salazar. Impõe-se que ela intensifique a sua acção nos Sindicatos Nacionais, fazendo deles um dos mais importantes campos de batalha para a defesa dos seus interesses. Impõe-se que todos os operários e operárias, independentemente das suas crenças religiosas ou convicções políticas, juntem a sua unidade na luta diária contra o inimigo comum: a camarilha salazarista e a burguesia mon-

## A EXPLOSAO DA AMORA

MAIS VIDAS CEIFADAS PELA POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO!

Dois meses e meio depois da explosão de Vila Verde de Forno que causou 2 mortos e 3 feridos graves, e apenas 5 dias depois da explosão do Troncal provocada pelo aproveitamento da fucuta de trabalhadores e onde morreu um trabalhador e ficaram feridos mais de 30, nova explosão se deu na fábrica de explosivos da Amora matando 5 trabalhadores e ferindo 17. Foi nesta fábrica que em 1948 se deu o terrível explosão onde morreram 27 operários e operárias.

A política de guerra salazarista que arruina a Nação, continua a custar a vida a numerosos filhos das classes trabalhadoras — operários das fábricas de material de guerra e jovens soldados — e a milhares de nobres militares intensivos. Contra esta política se deve intensificar cada vez mais a acção de todos os patriotas e amigos da paz exigindo a cessação das corridas armamentistas e a aplicação do dinheiro e das energias da Nação para fins de paz e de progresso.

Os frequentes explosões, que se devem, principalmente, à febril intensificação da preparação de guerra, devem-se também à inércia do governo que não toma as medidas necessárias para proteger convenientemente a vida dos trabalhadores. Por isso, os trabalhadores e todo o povo português devem exigir um rigoroso inquérito às condições em que trabalham as 32 fábricas de explosivos, na sua maioria ligadas à produção da guerra e exigir a imediata aplicação das mais rigorosas medidas de segurança para todos. É necessário também obrigar o governo a pagar às famílias das vítimas e aos feridos indemnizações que, quanto à parte material, os compensem da perda que sofreram.

Intensifiquemos a luta pela paz e contra a política de guerra do governo que tantos sofrimentos causa ao nosso povo. Lutemos por uma política de convivência e de amizade entre os povos, pelo desarmamento e pelo desenvolvimento da tensão internacional! Protejamos contra todos os actos

belicistas do Governo de Salazar e dos seus patrões do Natal! Exijamos a saída de Portugal do Natal!

## COMEMORAÇÃO DO 1.º DE MAIO

Estendo reunido no dia 1.º de Maio para discutir e aprovar o Projecto de Estatutos do Partido o para discutir o problema ligado com a defesa do Partido, o Comité Central do Partido Comunista Português comemorou esta data querendo para o proletariado internacional e para a classe operária portuguesa e os seus irmãos proletários de todo o mundo.

O C. Central prestou homenagem aos homens e mulheres trabalhadores do nosso Partido e em particular ao seu quadro de funcionários que lutam incansavelmente pela Unidade da classe operária portuguesa. O Comité Central, pelo seu particular carinho, manifestou a sua solidariedade e de todo o Partido, aos militantes encarcerados e fez votos para que seja o último 1.º de Maio que possa privar de liberdade do nosso convívio fraterno.

Evocando o facto de o 1.º de Maio de 1956 se comemorar em todo o mundo sob o signo da luta pela liberdade, pela classe operária internacional e pelo triunfo da coexistência pacífica entre os povos, o Comité Central do Partido Comunista Português, prestou calorosa homenagem à stibla política do Partido Comunista da União Soviética e ao grande povo soviético, que 130 grandes povos têm desempenhado nas importantes mudanças que se operam actualmente no mundo inteiro com o desenvolvimento da tensão internacional.



## NOVOS ÊXITOS NAS RELAÇÕES PACÍFICAS

## ENTRE OS POVOS

Os resultados das visitas de Bulgária e Kirovitch à Grã-Bretanha e de Mollet e Pineau a Moscova puseram mais em evidência a necessidade e a possibilidade da coexistência pacífica entre os dois sistemas sociais diferentes — o socialista e o capitalista. As conferências que se realizaram no decorrer das visitas entre os dirigentes soviéticos e os dirigentes ingleses e franceses abriram largas perspectivas à normalização das relações pacíficas e amigáveis entre os seus povos, através da intensificação da cooperação econômica, científica, cultural e artística. Um poderoso contributo para o desanuviamento da tensão internacional e para o consolidado e o fortalecimento da paz no mundo.

burguesia monopolista, não poderá fazer parar a roda da história, que faz o mundo caminhar precisamente para esse clima de guerra que lhe custou a visita dos dirigentes soviéticos à Inglaterra e dos dirigentes franceses à URSS marcando uma viragem de carácter histórico nas relações entre a URSS e os países do Ocidente. Estes acontecimentos, apesar dos esforços em contrário dos inimigos da paz, abriram, como disse Anthony Eden, primeiro ministro inglês, uma era de relações de amizade e colaboração sincera entre os povos, contribuindo decisivamente para a manutenção e consolidação da paz no mundo!

Para o nosso país, estes acontecimentos vêm salientar a necessidade de se enlurar no caminho da coexistência pacífica e amigável entre todos os povos, o único que interessa ao país e ao povo pois representa a garantia da salvaguarda dos seus interesses e da manutenção da paz.

## AS BAIXAS JORNAS E O DESEMPREGO obrigam os camponeses a lutar

Aproveitando-se da crise de trabalho, os agrários pagam jornas miseráveis nos poucos trabalhos que aparecem e estão sempre tentando rebaixá-las ainda mais. Só a luta dos valentes camponeses e camponesas os obriga a subir ou a manter as jornas.

Assim, as valentes camponesas do VALE DE VARGO, depois de terem combinado juntas as jornas para as mondas a 15000 em vez dos 10000 que os agrários queriam dar, foram felar com os ranchos que mondavam a 10000, tendo estas abanado o trabalho e exigido também 15000. A GNR tentou impedir luta das camponesas ameaçando-as e chamando os maridos ao posto para os responsabilizar pelo apoio das mulheres. Mas os camponeses e as camponesas manifestaram-se firmes e não cederam: os agrários tiveram de dar 15000.

Em S. CRISTÓVÃO, um agrário contraiu um rancho de camponeses a 10\$00 para toda a vida e depois queria dar-lhos 50 \$9\$0. Todas se recusaram a receber, ameaçando-as ele de entregar o dinheiro ao cabo da GNR. Mas as camponeses responderam que assim teria de pagar duas vezes e obrigaram-no a dar os 10\$00. Como o agrário desperdiçasse lras camponesas que se tinham dedicado, todas abandonaram o trabalho.

Em AVIZ, GALVEIAS, BENAVILA, ESCOURAL e outras terras, os camponeses conseguiram fazer subir um pouco as jornas. Mas mesmo assim há terras onde os camponeses ganham 8\$00 e 9\$00 e os homens 16\$00. Para que chega isto, da maneira que estão os preços? Chega só para não cair morto de fome. Os homens e as mulheres de cada localidade devem

## Lutas por trabalho

Os camponeses do VAIE DE VARGO travaram uma importante luta contra o desemprego. Ao toque de búzios chamando à concentração, os camponeses reuniram-se, em número de 250 e 300 e foram repentinamente à Hidráulica pedir trabalho. Quando uma concentração se juntou na Casa do Povo com o mesmo fim, APARECEU A G.N.R. DE BAIONETA - CALADA que prendeu dispersar a pacífica concentração dos camponeses desempregados.

TUDO O POVO  
ÁLVARO CUNHAL

CAMPANHA DE TODO O POVO  
PARA LIBERTAR ÁLVARO CUNHAL

**ALVARO CUNHAL** continua preso e isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa, apesar de ter terminado, em Janeiro deste ano, a pena a que foi condenado. Inúmeras cartas, postais e telefonemas têm sido enviados de vários pontos do país pedindo a sua liberdade. Nas cidades, vilas e aldeias do nosso país, e em muitos muros e paredes ao lado das estradas, pede-se «*Liberdade para Alvaro Cunhal!*». Vários jornais franceses, brasileiros e de outros países pedem a liberdade deste cigno filho do povo português.

ALVARO CUNHAL é um grande e abnegado patriota e amigo da paz. Cada minuto da sua vida, cada esforço da sua inteligência e saber, cada publicação do seu grande coração os tem ele dado fervorosa e abnegadamente à luta por um futuro feliz para a juventude, pela melhoria da vida dos trabalhadores, para que em cada lar haja a paz e a felicidade.

Por este facto, pax e liberdade.  
Por este facto, mesmo depois de terminada a pena, está encerrado numa cela de Penitenciária. Que todos os operários, empregados, intelectuais, camponeses, donas de casa, que todos os homens, mulheres e jovens, seja qual for a sua crença religiosa e a sua ideologia política, brezem contra esta crime sem nome. Que do Minho ao Alentejo ressoe o grito de todo o povo: ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA E LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL E PARA TODOS OS PRESOS!

**COMPANHIA NACIONAL**

A Companhia Nacional pela Amnistia nos presos e perseguidos por motivos políticos está a desenvolver-se com a recolha de assinaturas e a distribuição de panfletos em todas as camadas de população e com a formação de novas comissões, entre as assinaturas recolhidas, as primeiras 8.500 das quais se foram entregues à Assembleia Nacional, figuram as de 2 bispos, de um duplado, 12 sacerdotes, 12 oficiais com 2.500 operações, 100 médicos, 70 selvagens, 850 comerciantes, 700 proprietários, 400 industriais, 150 funcionários públicos, etc., que nos mostra a certeza que o desejo de uma ampla Amnistia é um desejo nacional, um desejo de todas as camadas da população. Mostra que se pode ampliar em larga escala a recolha de assinaturas. Trata-se de uma campanha completamente legal. Nenhum cidadão deve, portanto, impedir uma larga recolha.

As famílias dos presos, os jovens e todas as pessoas de coraço devem lançar-se nesta campanha sem receio e com decisão, abordando toda a gente, indo de porta em porta, nas ruas, nas lojas, nos mercados, nas fábricas, nas escolas, nos escritórios,

# E O DESEMPREGO poneses a lutar

## ameaçando-os e tentando prender uma

**PARA A JARDA GRITANDO E OBRIGADO A RECUAR ATÉ AO CIMO DA VILA.** Vendo que nessa bilura já se tinham juntado cerca de 700 camponeses e camponesas que não se deixavam intimidar, nem pelas ameaças nem pelas balonetas, o tenente da GNR mandou chamar o presidente da Junta. Este apeloou para os agrários que daram alguns generos, sendo distribuido a cada camponês um litro de grão, um decilíto do azeite e meio pão. Depois desta esmola, que não aqueceu nem arrefoeceu a negra situação dos camponeses, o tenente aconselhou-os a irem para o grupo de cinco. Estender a mão a caridade dos camponeses apontou para os honrados, lapidatários.

Em ALPIARÇA, os camponeses e camponesas fizeram uma concentração na Câmara exigindo trabalho e conseguiram 2 dias por semana.

Camponeses! Reforça a vossa luta por trabalho. Se há tantos milhares de contos para empregar material de guerra também tem de haver dinheiro para dar trabalho aos camponeses que querem sustentar honestamente os seus famílias. Avante, por trabalho para todos com jorna suficiente!

## CONVERSANDO COM A PROPÓSITO

Sabíamos que àquela hora, uma dona de casa nossa conhecida, com quem gostaríamos de conversar, costumava ir todos os dias ao Mercado. Por isso lá fomos.

— Bom dia! — respondeu-nos a amável senhora. — Por aqui a estas horas?  
— Viamos comprar peixe.  
— Peixe? Isso é banquete só para ricos! Sabe a como estava ontem a sardinha? A 10\$00! E o pargo a 17\$00, a pescada a

Ela reduzía bem na sua expressão atormentada toda a preocupação que lá no seu espírito. Mãe de 3 filhos, todos pequenos, contou-nos que se via e desejava para

— E lhe que o meu marido ainda é dos que ganham melhor: 50\$00 por dia, fora os descontos. Mas para que chegue isso hoje? Logo a casa — a casa não, a parte de casa — nos leva 400\$00. E ninguém nos queria alugar por causa dos míudos. Mas afinal, meu Deus, porque até aqui caríssima? Porque é que até fazem as coisas?

Sentimos o seu desespero e explicamos-lhe que afinal não há qualquer justificação e que só o governo e a sua camarilha são responsáveis pela carestia da vida e pelos baixos salários, pois são eles, todos os que estão à frente dos Grêmios e demais organizações corporativas, que encobrem e protegem todos as manobras dos gran-

— São os que nos governam, que gastam milhões de contos em armas, manobras, expedições a lugares de guerra sem se preocuparem com os pobres e com os que não sabem ler e escrever.

— Sim, eles não se importam com a miséria do povo. Mas quando acabará este inferno? — insistia a nossa entrevistada.

Quisemos ser francos:

— Mas, senão dividida, este inferno só